

Ciência Atual

Revista Científica
Multidisciplinar das
Faculdades São José

2015

Volume 5 | Nº1



FACULDADES
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

Sofia Vidaurre Mendes

Aluna de graduação

Laura Dantas Troncoso y Troncoso

Aluna de graduação

Bernadete Soares do Nascimento

Mestre em Farmacologia Molecular pela UFRJ, Bióloga pela UGF, Rio de Janeiro.

Mônica Mühlbauer

Doutora em Fisiologia pela UFRJ, Mestre em Fisiologia pela UFPE, Farmacêutica pela UFRGS.

Docente das Faculdades São José.

RESUMO

Os estudantes de Medicina têm uma alta demanda de tarefas e uma intensa grade curricular de estudos, o que acarreta, muitas vezes, ao uso de drogas estimulantes no dia a dia.

O objetivo do trabalho foi verificar a frequência do consumo de tais drogas, identificando as substâncias mais procuradas, os principais motivos do seu uso e os efeitos colaterais mais frequentes, que em alguns casos podem levar à dependência.

Foi utilizado um questionário com questões objetivas relativas em uma amostra constituída por cerca de 50 estudantes do curso de Medicina de uma instituição de ensino particular do estado do Rio de Janeiro. Foi constatado que dos 50 entrevistados, cinco fazem uso regular de medicamentos estimulantes, o que corresponde a um total de 10%.

Todos os indivíduos que fazem uso de estimulantes dedicam duas a quatro horas do seu dia para os estudos, além da carga horária na faculdade. A relação entre o ano no curso de Medicina e o uso de medicamentos estimulantes mostrou um resultado interessante, na medida em que o aluno avança na faculdade, maior é a tendência de uso desses medicamentos.

A partir dos dados coletados sobre o sexo dos participantes da pesquisa, pode-se perceber que o uso entre homens e mulheres é bem semelhante. Além desse aspecto, a idade dos participantes também foi analisada e observou-se que todos os usuários de estimulantes tinham idade entre 17 e 25 anos.

A rotina da faculdade de medicina é um fator de risco para o sedentarismo, uma vez que 94,44% dos indivíduos sedentários da pesquisa realizavam exercício físico de forma regular antes de entrarem no curso.

A partir da análise dos resultados observaram-se efeitos colaterais relacionados apenas com o aumento da sudorese e modificação do sono.

Por se tratarem de alunos da área de saúde, esperava-se que o consumo de drogas estimulantes fosse menor e mais seguro, considerando que tais estudantes conhecem os riscos provocados por essas substâncias. Entretanto, pelo fato de serem alunos de medicina, se sentem habilitados e já profissionais preparados da área da saúde.

Palavras-Chave: ABUSO DE DROGAS, DROGAS ESTIMULANTES E ESTUDANTES DE MEDICINA

ABSTRACT

Medical students have an extensive curriculum. The demanding routine leads to the abuse of stimulant drugs

The objective of this paper was to investigate such drugs frequency of consumption, identifying the most sought after substances, the main reasons for the use and the most frequent side effects that cause tolerance and chemical dependence.

Therefore anonymous related objective questionnaires were used in a sample of about 50 medical students of a private medical school education institution in the state of Rio de Janeiro and the research was carried in 2014.

The research found out that 10% of those surveyed medical students make regular use of stimulant medications.

All surveyed who use stimulants spend two to four hours a day for studies, in addition to the college demand. The relationship between the medical school's regular year and the use of stimulant medications showed an interesting result: as the student advances in college, the tendency of using drugs becomes higher.

From the data collected it can be noticed that the use of stimulant drugs between men and women is very similar. Furthermore, the age of the participants was also analyzed and it was found that all users were aged between 17 and 25 years.

The medical school's routine is a risk factor for sedentarism, once 94.44% of individuals identified in this condition in this research, exercised regularly before starting the course.

From the analysis of results the research only observed side effects associated only with increased sweating and alterations in the sleep.

Since they are students in the health area, it was expected that consumption was lower and safer considering that students know the risks caused by stimulant drugs. However, the fact that they are medical students makes them feel with control of the situation and prepared as experts of the health area.

Keywords: drug abuse, stimulant drugs, medical students

INTRODUÇÃO

A entrada dos jovens em uma universidade é um momento de muita alegria, entretanto, pela mudança de ambiente e costumes, pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início do uso de substâncias estimulantes do sistema nervoso central (Peuker et al., 2006).

O uso dessas substâncias como o álcool, o tabaco, drogas ilícitas, substâncias psicoativas, assim como inibidores de apetite tem sido muito observada nos jovens que ingressam nas universidades. Nessa última década, houve um crescimento intenso na proporção do nível de uso de derivados anfetamínicos e ecstasy, sendo essas, as drogas mais utilizadas entre a classe de estudantes, com exceção da maconha (Pope et al., 2001).

Nas faculdades de Medicina, essa realidade não é diferente. Apesar do conhecimento sobre os efeitos colaterais das drogas, esse grupo consome proporções semelhantes a outros jovens de mesma idade que não tem esse tipo de conhecimento (Lemos M. et al., 2014). Segundo Tockus e colaboradores (2008), a droga mais utilizada é o álcool, mas ainda se relata o uso de tabaco, Cannabis sativa, estimulantes, cocaína, inalantes, sedativos, alucinógenos e opióides.

De acordo com Lemos e colaboradores (2014), a exposição a alguns fatores de risco podem contribuir para estimular o abuso do uso das drogas psicoativas entre estudantes de medicina e futuros médicos. Dentre esses fatores podemos citar: vida estressante, grande carga horária das universidades, necessidade de estudar constantemente, cobrança imposta pelos próprios alunos e pela sociedade, preocupação com o rendimento acadêmico, entre outros.

O estilo de vida adotado por estudantes de medicina culmina com a necessidade de ficarem mais tempo acordados e ativos para suprir a demanda de estudo. É nesse momento que encontramos um grande uso de drogas estimulantes no grupo. Entretanto, esse padrão irregular do sono pode gerar consequências negativas importantes. A explicação para isso está relacionada com o fato do sono ser uma função biológica fundamental na consolidação da memória, na restauração do metabolismo energético cerebral e na conservação e restauração da energia (Cardoso H. et al., 2009). Devido a essas importantes funções, as perturbações do sono podem acarretar alterações significativas no funcionamento não só cognitivo, mas também social e físico, prejudicando a qualidade de vida.

Outra questão relevante é o fato do uso das substâncias estimulantes para afastar o sono poderem levar à dependência química. Essa pode causar efeitos negativos para os estudantes, como modificação do raciocínio, humor e comportamento, diminuição da percepção e estresse (Silva et al., 2006; Tockus D. et al., 2008). Esses efeitos colaterais, somados aos citados anteriormente (causados pela falta do sono), provocam uma diminuição do desempenho acadêmico e podem gerar situações mais drásticas como transtornos psiquiátricos diversos (Cardoso H. et al., 2009).

Além desse aspecto, o excesso de atividades acadêmicas na faculdade interfere negativamente no perfil de saúde e qualidade de vida dos estudantes no que diz respeito a comportamento alimentar e prática regular de exercícios físicos. Estes aspectos contribuem para um ganho de peso e aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade (Mota M. et al., 2012). As taxas de sobrepeso e obesidade de uma forma geral estão, em um grau alarmante na população mundial, em todas as faixas etárias. No Brasil essas taxas crescem a cada ano e os estudantes de medicina estão incluídos neste contexto (Ferreira V. et al. 2006).

A prevalência de sobrepeso e obesidade são o foco de uma investigação em um contexto mundial devido a grande incidência durante a formação e profissão médica, que implicam na saúde e qualidade de vida de profissionais. Todavia esses são conscientes dos riscos, mas de alguma forma não conseguem encontrar um equilíbrio para evitar prováveis doenças metabólicas e coronarianas provocadas pela obesidade e sedentarismo.

O estado de obesidade entre jovens está relacionado com uma depressão do humor (Stunkard et al., 2003). Dessa forma, tal grupo utiliza o máximo de estratégias possíveis para emagrecer, como dietas, exercício físico e outros, culminado com o aumento da autoestima. Uma vez que os estudantes de medicina apresentam dificuldades na prática regular de exercício físico, é observado, com frequência, o uso de drogas estimulantes para emagrecer.

Segundo Bakke e colaboradores (2007), a busca por estimulantes pelos estudantes de medicina tem relevância clínica importante e geram um grande impacto na sociedade. O uso dessas substâncias conduz precocemente os jovens aos altos índices de morbidade e mortalidade em países desenvolvidos ou não (Chavez K. et al, 2005). Dessa forma, é necessário a implantação de trabalhos de intervenção e um aumento da conscientização da população sobre os possíveis efeitos gerados.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho constitui uma pesquisa de campo sobre o uso de drogas estimulantes e substâncias psicoativas através de questionários estruturados, no qual foi avaliado a frequência de consumo e o comportamento observado após o uso da droga, verificando possíveis efeitos colaterais, assim como as principais razões apontadas para o seu uso (ANEXO 1).

A população alvo foi composta por cerca de 50 estudantes do primeiro, segundo e terceiro anos de uma Faculdade de Medicina da zona norte do Rio de Janeiro.

O estudante que respondeu a pesquisa recebeu um termo de consentimento livre e esclarecido contendo todas as informações necessárias sobre a pesquisa, bem como sobre o anonimato e o caráter confidencial das informações fornecidas (ANEXO 2).

Os dados coletados foram tabulados em planilhas de programa de computador Excel (Microsoft) e analisados estatisticamente.

O presente trabalho foi aprovado sob o número de CAAE 33350014.5.0000.5239, do Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (SISNEP).

RESULTADOS

Entre os 50 indivíduos estudados, cinco faziam uso de algum tipo de droga estimulante (Gráfico 1). Dentre esses 50, 43 eram brancos e sete eram pardos e 31 eram do sexo feminino e 19 eram do sexo masculino. Comparando o sexo do indivíduo com o uso de drogas estimulantes, dos cinco usuários dois eram homens e três eram mulheres (Gráfico 2). Ainda se tratando dos cinco indivíduos em questão, todos apresentavam idade entre 17 e 25 anos.



Gráfico 1: Representação gráfica do número de indivíduos que utilizam medicamentos estimulantes e os que não utilizam

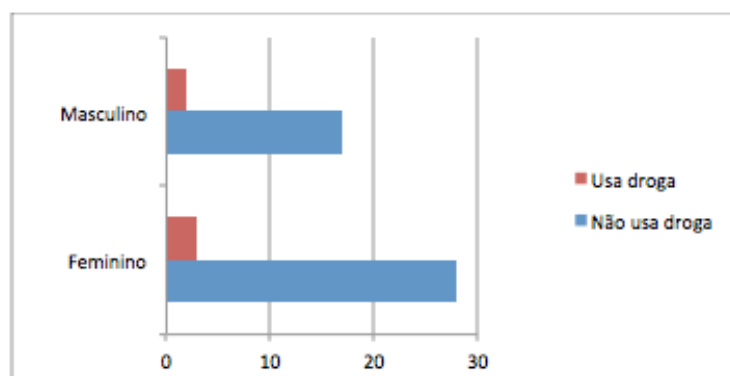


Gráfico 2: Representação gráfica da relação entre o sexo e o uso de medicamento estimulante

Dos 50 indivíduos que participaram da pesquisa, cinco eram do primeiro ano, 13 do segundo ano e 32 do terceiro ano da Faculdade de Medicina Souza Marques. Nenhum aluno do primeiro ano faz uso de medicamento estimulante, um aluno do segundo ano faz esse uso, enquanto quatro alunos do terceiro ano utilizam tais medicamentos (Gráfico 3).

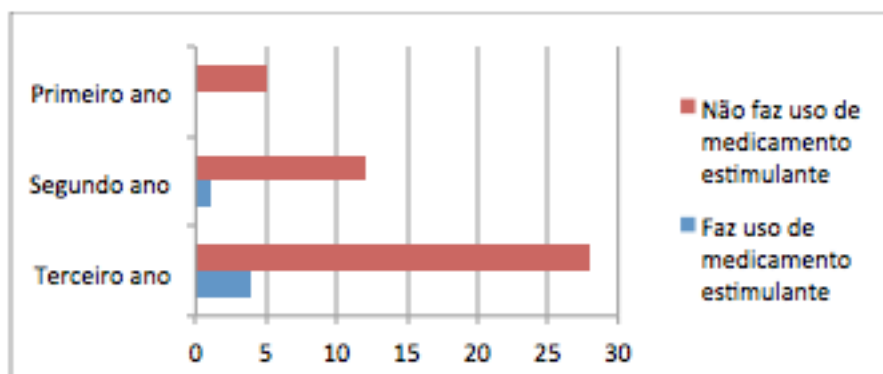


Gráfico 3: Representação gráfica da relação entre o ano cursado da faculdade de medicina e o uso de medicamento estimulante

A maior parte dos participantes dedica ao estudo duas a quatro horas por dia, excluindo o período das aulas na faculdade, somando 46 pessoas. Dentre as outras quatro pessoas, três dedicam cinco a seis horas por dia e uma dedica mais de oito horas do seu dia para o estudo. Todos os indivíduos que fazem uso de estimulantes dedicam duas a quatro horas do seu dia para os estudos.

Entre os 50 indivíduos participantes, 32 praticam alguma atividade física e 18 não praticam (Gráfico 4). Dos 18 indivíduos que hoje em dia não praticam atividade física, 17 praticavam antes de entrarem na faculdade de Medicina.

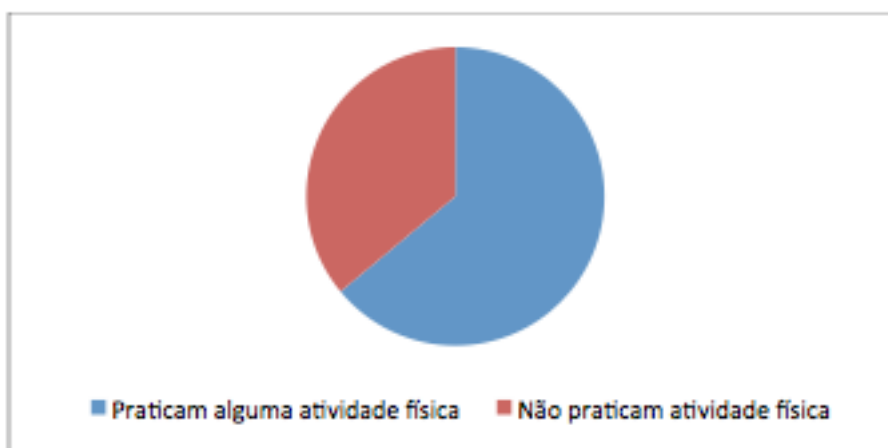


Gráfico 4: Representação gráfica do número de indivíduos que praticam alguma atividade física e que não praticam atividade física

A tabela 1 faz uma relação entre o uso ou não de medicamentos estimulantes com alguns sentimentos apontados pelos participantes da pesquisa. Nela podemos observar que, dos cinco usuários de medicamentos estimulantes, 4 apresentam fadiga excessiva, cansaço a ponto de interferir nas atividades do dia a dia e estão desmotivados a fazer tarefas que antes faziam. Esse total de quatro pessoas em um N de cinco pessoas significa 80% do total. Além disso, dois desses cinco não estão suportando a demanda mental exigida pelas atividades diárias, o que significa 40% do total. Dentre os 45 participantes que não usam medicamento estimulante, 17 apresentam fadiga excessiva, que em um N de 45, representa 37,77%. Além desse aspecto, 22 (48,88%) apresentam cansaço a ponto de interferir nas atividades diárias, 19 (42,22%) se sentem desmotivados a fazer tarefas que faziam antigamente e 15 (33,33%) não estão suportando a demanda mental.

Tabela 1: Relação entre o uso ou não de medicamentos estimulantes com alguns sentimentos apontados pelos participantes na pesquisa

Uso de estimulantes	Nº de participantes	Fadiga excessiva durante o dia	Cansaço a ponto de interferir no dia a dia	Desmotivado a fazer tarefas que antes fazia	Não esta suportando a demanda mental
SIM	5	4 (80%)	4 (80%)	4 (80%)	2 (40%)
NÃO	45	17 (37,77%)	22 (48,88%)	19 (42,22%)	15 (33,33%)

Dessa forma, é de suma importância a investigação da frequência de uso de tais medicamentos, pois esses provocam diversos efeitos colaterais indesejáveis e prejudiciais à saúde e qualidade de vida dos estudantes. Sendo a frequência de uso um fator que pode facilitar a relação de dependência de tais medicamentos.

Os principais motivos pelo uso de drogas estimulantes foram aumentar a energia para melhorar o rendimento, onde 3 indivíduos utilizam com esse objetivo; e o emagrecimento, no qual 2 tem esse como objetivo principal (Gráfico 5). As duas drogas utilizadas são o termogênico e a cafeína, no qual três e duas pessoas usam respectivamente.

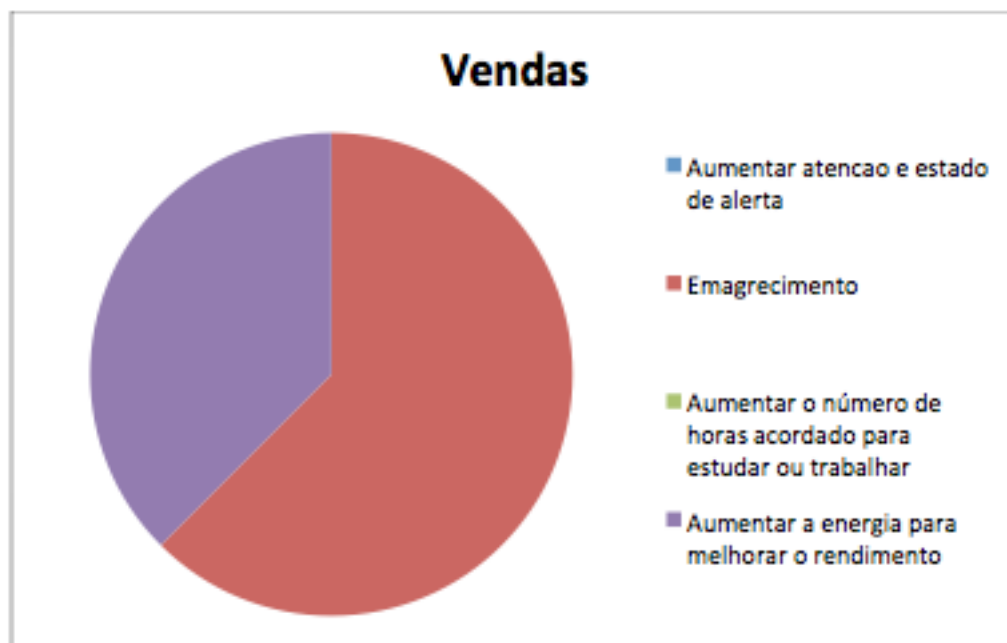


Gráfico 5: Representação gráfica dos principais motivos pelo uso de drogas estimulantes

Tabela 2: Relação entre a frequência semanal do uso de estimulantes entre os participantes

Frequência de uso	Número de pessoas
1-2 vezes/semana	1 (20%)
3-4 vezes/semana	3 (60%)
5-6 vezes/semana	1 (20%)
Acima de 6 vezes/semana	0

Tabela 3: Relação entre ocorrência dos principais efeitos colaterais do uso de medicamentos estimulantes nos usuários

Resposta	Alteração do humor	Sudorese aumentada	Dificuldade para dormir
SIM	0	3	4
NÃO	5	2	1

Como já comentado anteriormente, os medicamentos estimulantes provocam diversos efeitos colaterais que podem alterar a função executiva e cognitiva dos seus usuários, pois os índices indicam uma piora na indução e qualidade do sono, assim como aumento da sudorese o que gera desconforto na rotina do usuário (Gráfico 6).



Gráfico 6: Representação gráfica da qualidade do sono entre os usuários de medicamentos estimulantes

DISCUSSÃO

O presente estudo constatou que dos 50 entrevistados, cinco fazem uso regular de medicamentos estimulantes, o que corresponde a um total de 10%. Esse valor significativo mostra que o uso dessas drogas entre os estudantes de medicina deve ser levado em consideração, já que vem aumentando ao longo dos anos, o que Tockus e colaboradores (2008) já haviam observado.

A partir dos dados coletados sobre o sexo dos participantes da pesquisa, pode-se perceber que o uso entre homens e mulheres é bem semelhante. Dos cinco indivíduos que fazem o uso de alguma droga estimulante, dois são homens e três são mulheres. Esse resultado vai contra o que dizem alguns artigos como, por exemplo, Florence e colaboradores (1999), que coloca o uso de drogas sendo favorecido pela sexualidade masculina, o que não foi evidenciado no presente estudo.

Além desse aspecto, a idade dos participantes também foi analisada e observou-se que todos os usuários de estimulantes tinham idade entre 17 e 25 anos, corroborando com os resultados de Tockus e colaboradores (2008).

A relação entre o ano no curso de Medicina e o uso de medicamentos estimulantes mostrou um resultado interessante. Na medida em que o aluno avança na faculdade, maior é a tendência de uso dessas substâncias, já que dos cinco que utilizam, quatro estão no terceiro e um no segundo ano da faculdade de Medicina. Esse resultado pode estar relacionado com a maior cobrança e carga horária que aumenta progressivamente nesse curso. Tendo em vista essa realidade, os estudantes sentem necessidade de se manterem com mais energia para poder suprir tais demandas (Lemos M. et al., 2014). Nesse caso, essa energia é proveniente dos estimulantes, uma vez que o principal motivo pelo uso da droga conforme relatado na pesquisa.

Sobre a prática de atividades físicas, pode-se observar que a rotina da faculdade de medicina é fator de risco para o sedentarismo. Essa afirmação é comprovada, uma vez que 94,44% dos indivíduos sedentários da pesquisa realizavam exercício físico de forma regular antes de entrarem no curso. Assim, tais dados estão de acordo com o que foi analisado em pesquisas anteriores, como Heinisch e colaboradores (2007), que comentam a alta prevalência de sedentarismo entre estudantes de medicina. Essa realidade resulta em um aumento do sobrepeso, além de outras insatisfações estéticas ou não. Dessa forma, pode-se relacionar o segundo principal motivo do uso de medicamentos estimulantes, o emagrecimento.

A partir da análise da relação entre o uso ou não de medicamentos estimulantes com alguns sentimentos apontados pelos participantes na pesquisa, são evidenciadas relevantes questões. Quando comparamos os sentimentos de fadiga excessiva, cansaço a ponto de interferir no dia a dia e desmotivação a fazer tarefas que antes faziam, observa-se que a proporção de indivíduos que usa drogas e apresenta tais questões é praticamente o dobro dos que não a usam. Esse resultado mostra que o uso dos medicamentos estimulantes está fortemente relacionado com esses pontos e possivelmente eles são usados para suprimir o incômodo causado por essas sensações.

Além disso, podemos acentuar a importância dos efeitos indesejados que ocorrem devido ao uso de substâncias estimulantes. Segundo Altermann e colaboradores (2008), a cafeína provoca vários efeitos colaterais que podem limitar o seu uso ou trazer prejuízos à rotina executiva do paciente como insônia, dores de cabeça, irritação, ansiedade, prejuízo na memória e em alguns casos, até sangramento gastrointestinais. Alguns desses prejuízos são relatados pelos participantes na pesquisa, como por exemplo, a qualidade do sono que não era muito boa em nenhum dos usuários. Entretanto também inibe o hormônio antidiurético (ADH) que aumenta a diurese e em altos níveis de ingestão de cafeína, suspeita-se do aumento do risco de câncer na bexiga. A inibição do ADH também aumenta os riscos de desidratação, ainda mais em exercícios físicos intensos ou situações climáticas desconfortáveis. Porém, os usuários de cápsulas de cafeína não relataram sintomas como esses nesta pesquisa.

O uso de substâncias conhecidas como termogênicos tem como objetivo acelerar a perda de gordura e o metabolismo basal, acarretando em maior perda de peso em menos tempo, porém existem efeitos colaterais indesejados e até mesmo perigosos à saúde. A suplementação com aceleradores do metabolismo podem trazer os seguintes efeitos indesejados relacionados ao trato gastrointestinal, como diarreia, flatulência, dor e/ou desconforto abdominal, dispepsia, indigestão e pirose. Além de outros efeitos como cefaléia e aumento da sudorese.

A partir da análise dos resultados observaram-se efeitos colaterais relacionados apenas com o aumento da sudorese e modificação do sono. Outras alterações físicas que foram descritas em diversas pesquisas não foram relatadas.

CONCLUSÃO

A prevalência do uso de drogas entre estudantes de medicina é significativa. Mesmo sabendo dos prejuízos que eles geram, esse grupo vê a necessidade do uso, uma vez que acham a demanda do curso muito exaustiva.

Dessa forma, é necessário que sejam feitos mais estudos acerca deste tema a fim de desenvolver políticas de prevenção do abuso e dependência dessas substâncias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTERMANN, A.M. et al. A influência da cafeína como recurso ergogênico no exercício físico: sua ação e efeitos colaterais. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, v. 2, n. 10, p. 225-239, 2008.

ANDRADE, A.G.; BASSIT, A.Z.; KERR-CORRÊA, F.; TONHON, A.A.; BOSCOVITZ, E.P.; CABRAL, M. Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do estado de São Paulo. *Rev ABP-APAL*, v. 19, n. 4, p. 117-126, 1997.

BAKKE, L.A. et al. Avaliação do uso de estimulantes entre alunos do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba no período de setembro a outubro de 2007. XI Encontro de Iniciação à Docência. *Revista médica*, 2008.

CARDOSO, H.C., et al. Avaliação da qualidade do sono em estudantes de medicina. *Rev. Bras. Educ. Med.*, v. 33, n. 3, p. 349-355, 2009.

CHAVEZ, K.A.P.; O'BRIEN, B.; PILLON, S.C. Uso de drogas e comportamentos de risco no contexto de uma comunidade universitária. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. 2, p. 1194-1200, 2005.

DOMINGUES, R.B.; Teixeira, A.L.; Domingues, S.A. A prática de exercícios físicos está associada a menor comprometimento funcional da migrânea entre estudantes de medicina. *Arq. Neuropsiquiatria*, v. 69, n. 1, p. 39-43, 2011.

FERREIRA, V.A.; MAGALHÃES, R. Obesidade no Brasil: tendências atuais. *Revista portuguesa de saúde pública*, v. 24, n. 2, p. 71-81, 2006.

HANN, V.B. et al. Termogênicos: Uma revisão sistemática sobre o uso de óleo de coco, óleo de cartamo e CLA. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, v. 8, n. 43, p.10-19, 2014.

HEINISCH, R.H.; ZUKOWSKI, C.N.; HEINISCH, L.M.M. Fatores de risco cardiovascular em acadêmicos de medicina. *ArqCatMed*, v. 36, p. 76-84, 2007.

KERR-CORREA, F. et al. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 21, n. 2, 1999.

LEMONS, K. M. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Rev. psiquiatr. clín.*, v. 34, n. 3, 2007.

MOTA, M.C.; DE-SOUZA, D.A.; MELLO, M.T.; TUFIK, S.; CRISPIM, C.A. Estilo de vida e formação médica: impacto sobre o perfil nutricional. *Rev. bras. educ. med.*, v. 36, n. 3, p. 358-368, 2012.

PEUKER, A.C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre Universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 22, n. 2, p. 193-200, 2006.

POPE, H.G.; IONESCU-PIOGGIA, M.; POPE, K.W. Drug use and life style among college undergraduates: a 30-year longitudinal study. *Am J Psychiatry*, v.158, n. 9, p. 1519-1521, 2001.

SILVA, L.V.E.R.; MALBERGIER, A.; STEMPLIUK, V.A.; ANDRADE A.G. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Revista Saúde Pública*, 2006.

STUNKARD, A.J.; FAITH, M.S.; ALLISN, K.C. Obesity and Depression. *Biol. Psychiatry*, v. 54, p. 330-337, 2003.

TOCKUS, D.; GONCALVES, P. S. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. *J. bras. psiquiatr.*, v. 57, n. 3, 2008.

WAGNER, G. A.; ANDRADE, A. G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev. psiquiatr. clín.*, v. 35, n.1, 2008.



www.saojose.br | (21) 3107-8600
Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro